



ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO MOLUSCO BIVALVE *Caryocorbula swiftiana* (BIVALVIA: CORBULIDAE) DO RIO URINDEUA, AMAZÔNIA ORIENTAL.

Silva, E. A. C.✉; Silva, R. E. O.; Rafael, S. A.; Chagas, R. A.; Herrmann, M.

✉ Autor correspondente: eltonpesc@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos (ISARH), Grupo de Pesquisa Ecologia Bentônica Tropical. Av. Presidente Tancredo Neves, 2501 – Caixa postal nº 917, Bairro: Montese, 66077-530 Belém, Pará – Brasil.

INTRODUÇÃO

Os cultivos de ostras propiciam um habitat capaz de abrigar as mais variadas comunidades de invertebrados que utilizam a superfície como meio de fixação, abrigo e reprodução (TOLLEY; VOLETY, 2005).

Bivalves da família Corbulidae ocorrem em todo o mundo, com exceção dos polos, e compreendem cerca de 85 espécies. *Caryocorbula swiftiana* (C. B. Adams, 1852) habitam substratos lamosos, geralmente enterrados até quatro metros de profundidade.

Objetivo: caracterizar as relações morfométricas de *Caryocorbula swiftiana* e testar se há a existência de um padrão morfométrico dos indivíduos através do Índice de Estabilidade da Forma (IEF) da concha.

MATERIAL E MÉTODOS

- **Área de estudo:** ostreicultura da Associação dos Agricultores, Pescadores e Aquicultores de Santo Antonio de Urindeua – ASAPAQ;
- **Período:** Julho a dezembro de 2013;
- **Morfometria:** comprimento ântero-posterior (C), largura (L), altura (A) (Figura 2);
- **Análise morfométrica:** regressões simples (BioEstat 5.0);
- **Análise de IEF:** razões simples entre as medidas de comprimento.

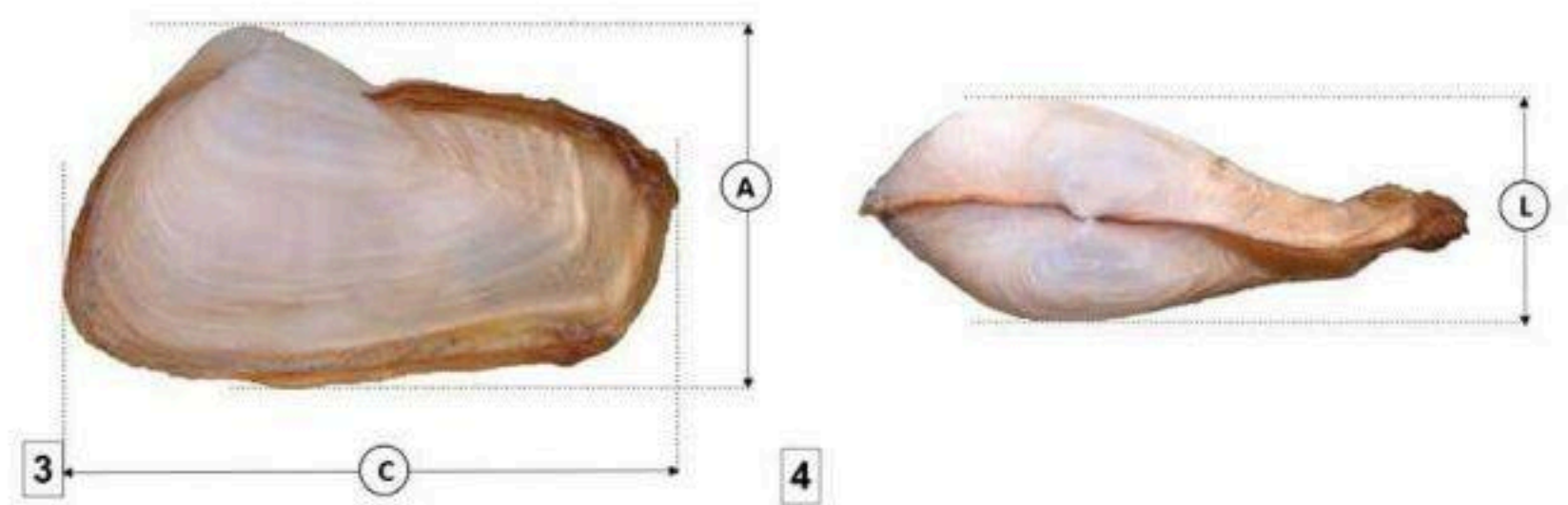
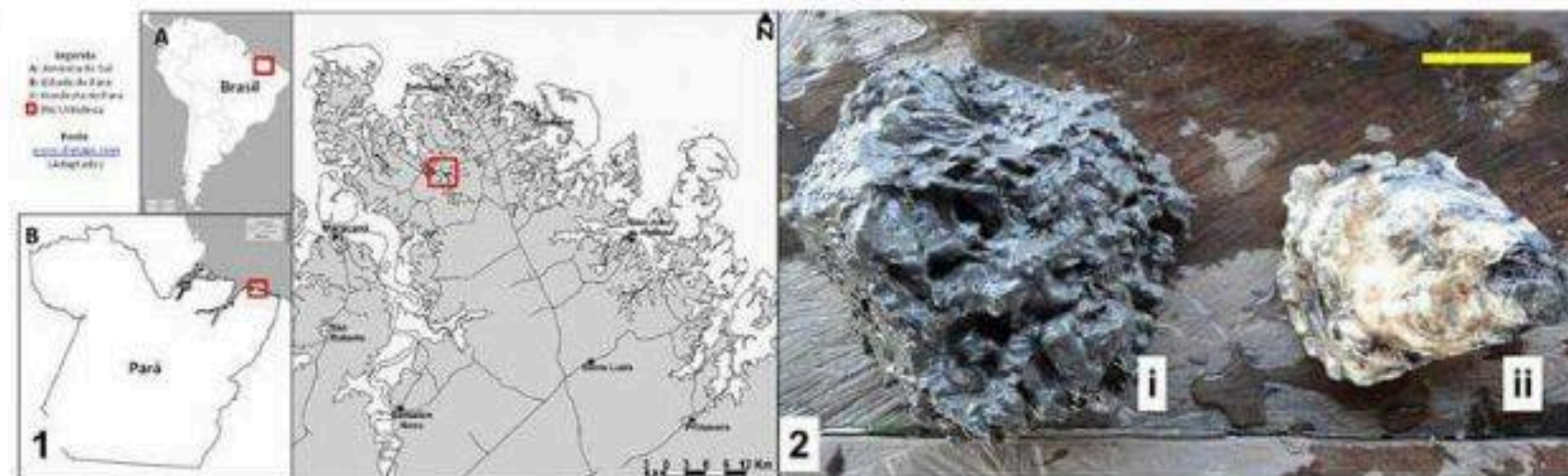
RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Os indivíduos não apresentaram boas relações morfométricas, sendo a melhor relação encontrada foi entre o comprimento anterior-posterior (C) e largura (L);
- Não verificou-se IEF da espécie;
- Estudos como esse, de análise morfométrica de *C. swiftiana* auxilia futuros trabalhos de dinâmica de crescimento da espécie (BARROS, et al., 2015).

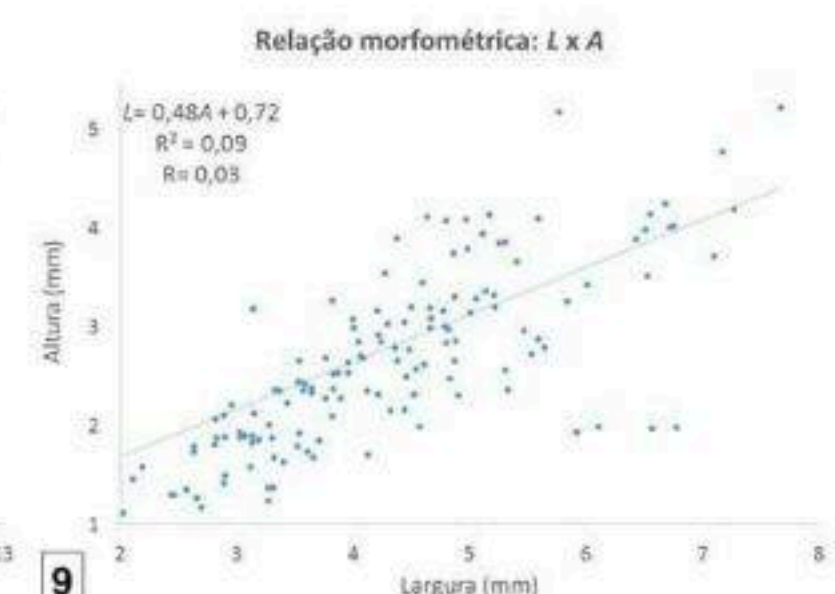
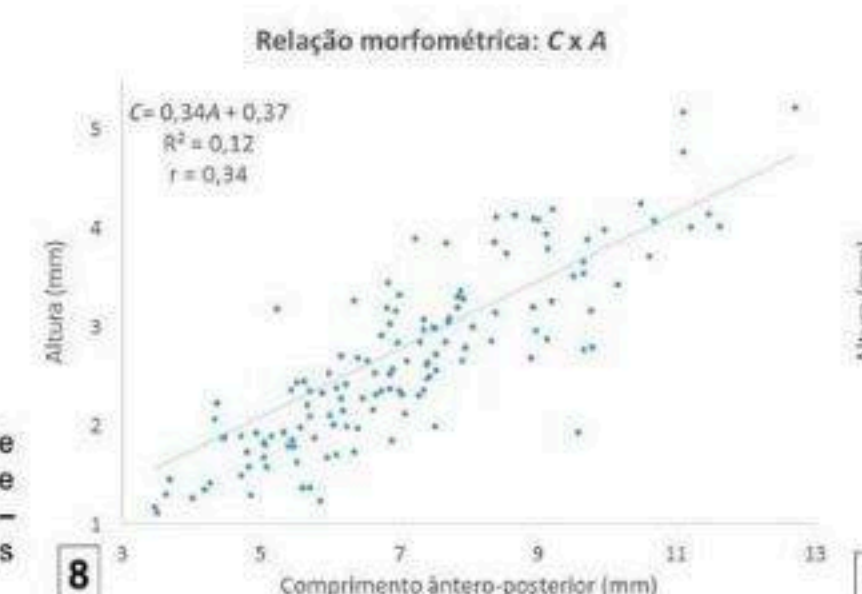
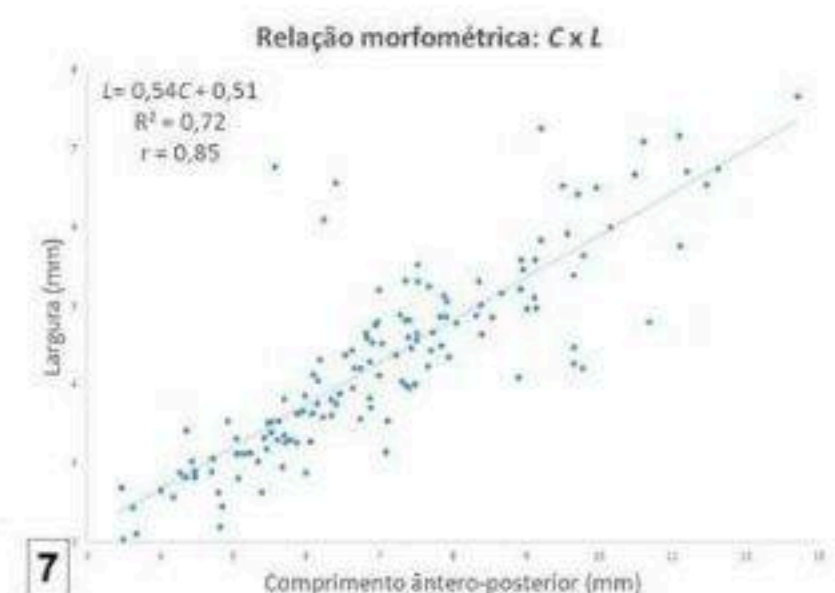
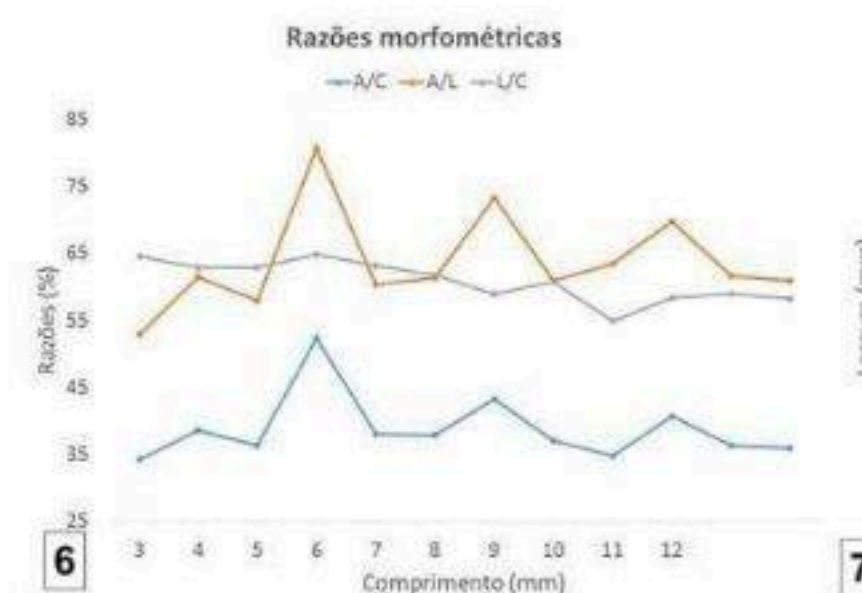
CONCLUSÃO

- A única equação morfométrica que satisfaz estimativas de medidas externas da concha é $L = 0,54C + 0,51$, onde é possível determinar as medidas da largura e comprimento da concha com confiabilidade;
- *C. swiftiana* tende a apresentar concha de formas irregulares durante seu crescimento.

Figura 1 - Mapa de localização da área de estudo, na Vila de Santo Antônio de Urindeua, no município de Salinópolis. **Figura 2** - (i) Epifauna sobre a superfície de um exemplar de *C. rhizophorae* e (ii) exemplar de *C. rhizophorae* sem a epifauna (escala: 4 cm). **Figura 3 e 4** - Morfometria de *C. swiftiana*. **Figura 6** - Gráfico da análise de IEF. **Figura 7, 8 e 9** - Gráficos das regressões simples efetuadas entre as medidas morfométricas das conchas.



- **Nº de indivíduos:** 140
- **C = 7,06±1,91 mm** (média±SD);
- **L = 4,32±1,21 mm;**
- **A = 2,80±1,87 mm**



REFERÊNCIAS

- BARROS, MARA RÚBIA FERREIRA; CHAGAS, RAFAEL ANAISCE ; GADELHA, EWERTTON DE SOUZA; HERRMANN, MARKO. Relações morfométricas de *Iphogenia brasiliensis* (Bivalvia, Donacidae) na Baía do Caeté, Pará, Brasil. In: XXIV Encontro Brasileiro de Malacologia, 2015. Anais..., 2015.
- TOLLEY, S. G.; VOLETY, A. K. The role of oysters in habitat use of oyster reefs by resident fishes and decapod crustaceans. *Journal of Shellfish Research*, v. 24, n. 4, p. 1007-1012, 2005.

